

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br

Brasília, 27 de maio de 2020

Edição 1.479



PESQUISA REALIZADA PELO SINDICATO EXPÕE PROBLEMAS DA CATEGORIA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisa realizada pelo Sindicato para saber como estão as condições de trabalho durante a pandemia e quais são as principais preocupações dos bancários e bancárias apontou a sensibilidade do trabalho bancário nesse contexto. A quase totalidade dos respondentes, 96%, avaliam que a situação de trabalho durante a pandemia é insalubre, e apenas 37% consideram que as condições de trabalho atendem aos desafios que estão colocados. A consulta, realizada em ambiente virtual, teve a participação de 554 bancários e bancárias, cerca de 2% da categoria no DF.

A avaliação da atuação do Sindicato também foi um dos pontos apreciados. Dos participantes, 82% reconheceram como decisiva ou importante a atuação do Sindicato na luta pela implementação de medidas como home office, rodízio, obrigatoriedade de disponibilização pelos bancos de equipamentos de proteção individual aos trabalhadores enquanto medidas de proteção à vida e por melhores condições de trabalho. O uso das EPIs, que foi uma conquista do Sindicato para a categoria, foi reconhecido como imprescindível para 99% dos consultados. No entanto, apenas 50% dos empregadores disponibilizam o material adequadamente.

Por outro lado, graves problemas foram identificados e outros ratificados na pesquisa, como conexões de ações e temas que resultam em somatização e em problemas emocionais e de ordem psíquica. Entre as observações destacadas na pesquisa estão pedidos diretos de “Socorro!”, percepções de condições indignas e desumanas, gerentes que não seguem acordos, assédio, entre outros pontos. Muitos se descrevem como expostos

ao perigo, como correndo risco, o que por si só já é objeto de vulnerabilidade pessoal e psicológica. A saúde psíquica de 30 pessoas foi relatada como alterada e bastante alterada.

Aproximadamente metade dos respondentes está trabalhando em regime de home office, mas muitos em esquema de rodízio.

Então, na verdade, as respostas refletem também a realidade das agências em sua maioria. Alguns destacaram não saber da possibilidade de trabalhar em home office por ter alguém do grupo de risco em casa, o que reflete algum problema de comunicação e estratégia do banco.

Por outro lado, a pesquisa também expõe as desigualdades estruturantes da própria sociedade brasileira. Alguns companheiros e companheiras destacaram que, mesmo alocados para home office, não têm estrutura suficiente para trabalhar em casa (mobiliário, internet com boa conexão, espaço físico).

A jornada de trabalho nem sempre está sendo respeitada, segundo os que participaram da pesquisa. Dos 204 que estão em home office, 49 disseram que não, porque, com a ausência de registro de ponto eletrônico, tem que estar disponíveis durante todo o dia. Esses dados são refletidos, mais uma vez, na saúde, pois, destes, 99 disseram que sua condição psíquica está alterada ou bastante alterada. A conexão ainda é possível com a avaliação das metas. Apesar de reconhecerem que as metas sofreram alteração, mas que ainda continuam impraticáveis.

Por fim, cabe destacar que a abrangência desta pesquisa e o nível de informações disponibilizadas pelos participantes possibilitam identificar novos problemas e dar tratamento aos já apresentados pelo movimento sindical em mesa de negociação com os bancos.



ARTIGO DE KLEYTON MORAIS: ‘QUEREM LEVAR O BANCO DO BRASIL. NA UNHA, NA MÃO GRANDE!’

CONFIRA NO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR

QUEREM LEVAR O BANCO DO BRASIL... NA UNHA, NA MÃO GRANDE!

Segundo noticiou a imprensa, "o ministro [Paulo Guedes] reclama que sua pasta tem feito medidas para fornecer créditos às instituições financeiras, mas que isso não tem chegado às empresas." Será por quê?

A fala do ministro traduz exatamente o teor e a destinação das suas medidas, diga-se de passagem uma retumbante intervenção do Estado na economia, pelas quais os passivos dos bancos privados, algo em torno de 900 bilhões de reais em carteiras podres e inadimplidas, são estatizados, para, em um segundo momento, privatizar os ativos dos bancos públicos com o mesmo dinheiro.

Assim, depois de ter utilizado toda capacidade dos bancos públicos em fazer política econômica para o interesse público, desvirtuando em favor dos bancos privados, sem cobrar nenhuma contingência aos bancos privados a despeito das imorais e generosa ajudas bi e trilionária, o ministro não se sacia e escancara seu plano privatista contra o Banco do Brasil. Esquece - se que a cobiça é que pega os homens!

Estamos de olho e bem atentos, "ministro"!

Não retirará os importantíssimos instrumentos de inclusão e desenvolvimento da sociedade brasileira. Não levarás na unha, na mão grande, o Banco do Brasil e outras tantas empresas igualmente estruturantes à Sociedade, ao Povo Brasileiro.

1Ah! Se sei, que a violência tá ligada e não tem hora pra acabar. Homem, indústria da fome, anda vestido de miséria e mata homem por homem... Na unha, na mão grande!

1 - Artigo facilitado por diversas colaborações, dentre elas a da banda de punk arrocha candanga Talo de Mamona!

SINDICATO COBRA TESTAGEM E CUMPRIMENTO DOS PROTOCOLOS CONTRA COVID-19; FENABAN SE COMPROMETE A IMPLANTAR ATENDIMENTO TELEMEDICINA

O Sindicato e o Comando Nacional dos Bancários cobraram da Fenaban no dia 12, em mais uma reunião por videoconferência, que os bancos realizem testagem para a Covid-19 na categoria, mantenham o compromisso de que todas as medidas relativas à proteção e aos direitos dos bancários sejam tratadas em mesa, negociadas e implementadas a partir de acordos, e que cumpram os protocolos de prevenção, com vistas à proteção da saúde dos trabalhadores, clientes e usuários.

Sobre a reivindicação da testagem, a Fenaban informou que os cinco maiores bancos estão implementando o chamado "atendimento telemedicina", que consiste em "prestar atendimento rápido aos bancários que estejam sob suspeita ou que tenham sido testados como positivo".

"Reforçamos insistentemente a importância da testagem da categoria, porque este procedimento é deter-

minante no planejamento para enfrentamento da pandemia", alerta o presidente do Sindicato dos Bancários, Kleyton Moraes, que representa Brasília nas negociações.

Os representantes dos bancários reafirmaram o respeito aos protocolos enquanto medidas preventivas e de controle dos ambientes de trabalho, com os quais os bancos precisam ter o respeito relativo aos acúmulos e aprendizagens possibilitados a partir de debates com os representantes dos bancários. Confira a matéria na íntegra em bancariosdf.com.br.



EM IMPORTANTE NEGOCIAÇÃO, SINDICATO E BRB ACORDAM SOBRE DEMANDAS RELEVANTES PARA OS TRABALHADORES

Em mais uma rodada de negociação entre o Sindicato e o BRB, realizada nesta segunda-feira (18) por videoconferência (foto acima), temas importantes para os funcionários do banco foram debatidos entre os representantes das duas instituições.

Após conversa sobre a situação do banco e o cenário atual, o diretor do Sindicato Ronaldo Lustosa apresentou ao coordenador da mesa de negociação por parte do BRB, Dannyel Lopes de Assis, uma lista de reivindicações importantes sobre questões levantadas pelo Sindicato junto a agências, delegadas e delegados sindicais e demais funcionários da instituição financeira, que prontamente as acatou. São elas:

- Que qualquer retorno ao trabalho seja negociado em mesa com o sindicato
- Que medidas relativas à proteção e ao direito dos

bancários sejam tratadas em mesa, negociadas e implementadas a partir de acordos

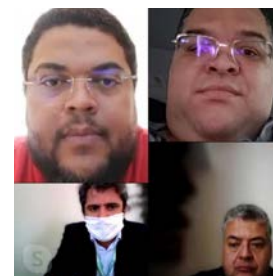
- Contratação de mais funcionários

- Liberação de retestagem da Covid-19

- Reforço especial de desinfecção dos locais contaminados por Covid-19, devido aos relatos de limpeza insatisfatória ou precária

- Cobrar das empresas contratadas a testagem dos seus funcionários

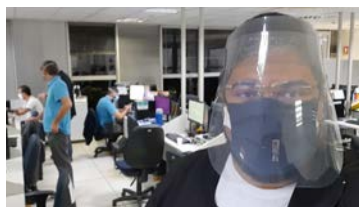
- Suspensão da exigência de complemento de hora de descanso, no caso de hora extra dos caixas.



GUERRA CONTRA A COVID-19: AÇÃO DO SINDICATO GARANTE SEGURANÇA AOS TRABALHADORES DO BRB

O Sindicato recebeu denúncias de que havia um trabalhador na Ditec do BRB cujo parente com quem convive testou positivo para Covid-19. O funcionário foi afastado posteriormente. Diante disso, o diretor do Sindicato Ronaldo Lustosa esteve na Ditec no dia 13 e conversou com os diretores envolvidos, questionando o motivo da não aplicação do Protocolo 2. Após a conversa, o dirigente entrou em contato com o diretor da Ditec, que prontamente entendeu a questão e deu apoio à ação, juntamente com a Superintendente Supro e com a gestão da BRB Serviços.

"Essa situação dos nossos trabalhadores da Ditec evidencia os perigos de um retorno ao trabalho em um cenário onde a pandemia da Covid-19 aumenta cada vez mais", afirma Ronaldo.



APÓS INTENSO DIÁLOGO COM SINDICATO, BRB CONVOCA NOVA TURMA DE CONCURSADOS

O BRB anunciou no último dia 12 a convocação de nova turma de aprovados nos concursos de 2019. Serão mais 50 escriturários e 7 analistas de TI a comporem o quadro de pessoal do banco a partir de 15 de junho.

O Sindicato vem mantendo cobrança permanente para que as convocações aconteçam. No dia 6 de maio, o BRB já havia dado posse a outros 38 novos funcionários, também oriundos dos certames do ano passado - 19 escriturários, 8 advogados, 10 analistas de TI e 1 engenheiro do trabalho.



Kleyton Moraes
Presidente do Sindicato

DIREÇÃO DO SINDICATO COBRA DO BB CUMPRIMENTO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA E RECLAMA DA COBRANÇA DE METAS

Em reunião realizada por videoconferência iniciada dia 8 e finalizada dia 13, a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Marianna Coelho, integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, e o presidente da entidade, Kleyton Moraes, apresentaram aos representantes do BB (Gepes Sede, Gepes Centro Oeste I e a Plataforma de Suporte Operacional, PSO I) demandas dos funcionários: cumprimento de protocolos de segurança e reclamação da cobrança de metas foram destaques da reunião.

As denúncias de cobrança abusiva de metas acontecem em especial nas agências Varejo e Estilo. Para os funcionários, a cobrança exacerbada desconsidera o momento especial causado pela pandemia. “A postura do banco em relação às metas abusivas precisa ser revista, porque têm sido uma das principais reclamações encaminhadas pelos funcionários -- e que serão fortemente combatida pela entidade”, diz **Marianna Coelho**.

Encaminhando situações levadas ao Sindicato em reunião com delegados sindicais realizada na semana anterior, é fato que equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e álcool em gel, inclusive, não estão chegando como deveria a todos os funcionários e prestadores de serviço. O banco admite que o problema aconteceu, mas que agora a situação está normalizada. O Sindicato solicitou ainda a instalação do acrílico nas mesas de atendimento, porém o banco disse que não vê necessidade dessa medida.



SUBSTITUÍDOS NA 2ª AÇÃO DOS ANUÊNIOS NO BB COMEÇAM A RECEBER OS CRÉDITOS

Os funcionários do BB que integram a 2ª ação coletiva dos anuênios começaram a receber seus créditos com a recente liberação de dois lotes de valores incontroversos (calculados pelo banco). As execuções ajuizadas pelo Sindicato tramitam em grupos – são 27 lotes no total –, contendo cálculos individualizados do crédito de cada um dos trabalhadores. Os substituídos são bancários que se sindicalizaram até 2005.

“O BB vinha obstruindo sistematicamente a realização dos cálculos, o que nos levou a ajuizar as execuções



em meados de 2019”, explica a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Marianna Coelho**.

Os beneficiários não têm nenhuma despesa na execução. Caso você seja um dos substituídos da segunda ação de anuênios e queira mais informações, entre em contato com a LBS Advogados, assessoria jurídica do Sindicato, pelo e-mail coletivo@lbs.adv.br ou pelo telefone (61) 3366-8100, ou com a Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato pelo e-mail sejur@bancariosdf.com.br.

VÍDEO DA REUNIÃO MINISTERIAL É PROVA DE ATAQUES AO BANCO DO BRASIL

Mais uma vez, ficou claro que o Banco do Brasil é vítima dos ataques do governo Bolsonaro. Durante a reunião ministerial citada pelo ex-ministro Sergio Moro como prova das pressões que sofria para mudar a diretoria-geral da Polícia Federal, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que é preciso “vender logo a porra do BB”.

Não é a primeira vez que o Guedes deixa claro sua intenção de privatizar o Banco do Brasil. O banco já havia sido

incluído na lista de empresas a serem privatizadas e depois houve o recuo por causa da repercussão que a declaração teve. Mas, sem falar em privatização, o banco vem sendo vendido aos poucos, já que suas partes mais rentáveis já foram entregues à iniciativa privada.

Além dos ministros, os presidentes do BB e da Caixa estavam presentes na reunião e tiveram a oportunidade de ver e ouvir a declaração de Guedes ao vivo.



APÓS INTERVENÇÃO POLÍTICA, BB VOLTA A ANUNCIAR EM SITE PROPAGADOR DE FAKE NEWS

A decisão anunciada pelo BB sobre anúncio em site propagador de fake news caiu por terra. A reclamação do filho 02 de Jair Bolsonaro pode ser o motivo do banco voltar atrás na retirada de anúncios do site do Jornal da Cidade Online.

Na tarde da quinta-feira (21), o Sindicato publicou matéria sobre a denúncia feita pelo movimento Sleeping Giants Brasil. Pelo Twitter, o BB respondeu ao alerta do Sleeping Giant, afirmando que “os anúncios de comunicação automática foram retirados e o referido site bloqueado” e que a instituição repudia “qualquer disseminação de fake news”.

“Já não é a primeira vez que o governo Bolsonaro intervém em decisões técnicas no BB. É inadmissível que os recursos da empresa sejam utilizados para financiar sítios bolsonaristas especialistas em fake news, impulsionados por robôs. Parece ficar bem clara a função de um executivo da área de marketing da empresa”, afirma o secretário de Imprensa do Sindicato e bancário do BB, **Rafael Zanon**.



Em resposta a @slpng_giants_pt

Agradecemos o envio da informação, comunicamos que os anúncios de comunicação automática foram retirados e o referido site bloqueado. Repudiamos qualquer disseminação de FakeNews.

PREVI CONTINUARÁ A PAGAR NORMALMENTE BENEFÍCIOS E SUPERARÁ CRISE, DIZEM DIRETORES ELEITOS
LEIA MAIS NO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR

DEPOIS DE COBRANÇA, CAIXA PRORROGA TRABALHO REMOTO

Depois da cobrança da Contraf-CUT, por intermédio da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, a direção do banco anunciou no dia 15 a prorrogação do 'Projeto Remoto' – que deixa a maioria dos empregados trabalhando de casa – até o dia 31 de maio.

A prorrogação poderá ocorrer por mais tempo e a critério e necessidade do banco, por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus. A orientação é para que os empregados renovem os contratos antes de vencer, pois a ação é simples e

não exige nova assinatura (gestor e empregado).

“É mais uma conquista das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, entidade à qual a Caixa é associada. Reforçamos que a Caixa deve respeitar a jornada dos que estão em home office, e aqueles que precisarem fazer trabalho presencial devem bater o ponto. Qualquer coisa diferente do que negociamos, ainda mais precedida de pressão e afins, deve ser denunciado ao Sindicato”, afirmou Fabiana Uehara, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.



PROJETO REMOTO DA CAIXA

Depois de cobrança, Caixa prorroga trabalho remoto

SINDICATO CONTESTA DECISÃO DA CAIXA DE SUSPENDER REALIZAÇÃO DE EXAMES DE RETORNO AO TRABALHO

O Sindicato enviou ofício à Gerência de Relações Trabalhistas (Geret) da Caixa no qual contesta CE expedida pela área suspendendo a realização de exames de retorno ao trabalho, expondo o risco de recidiva com agravamento do quadro clínico de empregados que necessitam ser avaliados para averiguar aptidão para retomada das atividades.

O entendimento é de que o procedimento da Caixa segue a tônica da Medida Provisória 927, que

dispõe sobre medidas trabalhistas que prejudicam os trabalhadores durante o estado de calamidade pública decretado em razão da pandemia do coronavírus.

“Nos surpreende que, num momento em que a saúde está sendo discutida em todas as esferas, a Caixa coloque trabalhadores em risco, obrigando que retornem ao trabalho sem uma avaliação médica necessária”, diz a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Vanessa Sobreira. Leia mais em bancariosdf.com.br.



CAIXA DIVULGA NOVOS PROTOCOLOS QUE DIMINUEM A SEGURANÇA DA SAÚDE DOS EMPREGADOS

A Contraf-CUT cobra que a Caixa reveja as medidas no novo protocolo de atuação de gestores e empregados, anunciado na segunda (18). Além de abrandar as medidas que já estavam em protocolo, como a retirada da quarentena de até 14 dias no caso de trabalhadores com sintomas em unidade, o banco diz que a confirmação da doença para fins de cumprimento de protocolo a partir de agora só com apresentação do exame PCR. Antes, não mencionava o tipo de exame.

Para os casos de confirmação ou suspeita da Covid-19, o protocolo alterou de cinco para sete dias corridos o prazo da quarentena para os que tiveram contato próximo com o suspeito ou contaminado e retirou a parte que dizia “podendo se estender para 14 dias, em prol da saúde individual e coletiva”.

“As palavras ‘tiveram contato’ estão em negrito, reforçando que só serão afastados aqueles que tiveram contato físico direto, desconsiderando que o vírus se aloja em outros locais. O novo protocolo não resguarda também os demais empregados que poderão continuar trabalhando”, afirmou Fabiana Uehara, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT. Confira a matéria na íntegra em bancariosdf.com.br.



CONTRAF-CUT COBRA COMPROMISSO DE NÃO DESCOMISSIONAMENTO NA CAIXA

A Contraf-CUT cobra a restituição de função de três gestores que atuam em João Pessoa: o Superintendente de Rede, um Superintendente Executivo e uma Gerente Geral de Rede. Eles foram punidos com a perda de função, em uma decisão arbitrária da Caixa, após um empregado do grupo de risco que estava trabalhando ser infectado.

A Contraf-CUT e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) se solidariza com a família do trabalhador que se encontra internado, vítima da Covid-19, e deseja pronta recuperação. De acordo com o Sindicato dos Bancários da Paraíba, as puni-



ções foram implementadas sem que haja um processo de investigação no caso.

Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa, afirma que é evidente que a Caixa age de forma injusta, arbitrária e autoritária, ao negar sua responsabilidade como empresa e coloca nos empregados a responsabilidade quando essas diretrizes dão errado. *“É um alerta a todos de que a direção do banco sempre responsabilizará os empregados. O bom senso, a preservação da vida e da saúde devem ser a prioridade dos trabalhadores deste momento de pandemia.”*

POR QUESTÃO DE SEGURANÇA CONTRA A COVID-19, SINDICATO FECHA AGÊNCIA SOBRADINHO DO BRADESCO

Após receber denúncia de que um dos funcionários que atendem na agência Sobradinho do Bradesco testou positivo para Covid19, o Sindicato compareceu na unidade no dia 14 para averiguar se todos os protocolos de segurança foram adotados. E, por precaução, fechou as portas do banco.

Em resposta, ainda na tarde da quinta-feira a responsável pela área de Relações Sindicais do Bradesco, Eduarda Cavalheiro, fez contato telefônico com o presidente do Sindicato, Kleyton Moraes. Reforçou o compromisso do banco no cumprimento dos protocolos de segurança, explicando inclusive

que o Bradesco tem adotado procedimentos de sanitização em caso suspeito ou confirmado para Covid-19 semelhantes aos utilizados em hospitais, e que são autorizados pela Anvisa, mas que sua aplicação não pode ocorrer com a presença dos funcionários no local.

“Reforçamos ao banco a importância no rigoroso cumprimento e melhoria dos protocolos de segurança para a proteção da vida dos funcionários e clientes, sobretudo nos próximos dias em que a curva de contaminação com o lamentável número de mortos diário podendo ultrapassar mais de 1000 pessoas no Brasil,” explicou **Kleyton Moraes**, presidente do Sindicato.



CAOS NA AGÊNCIA BRADESCO PLANALTINA: SINDICATO REALIZA DILIGÊNCIA E ENVIA OFÍCIO AO BANCO COBRANDO PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS

A agência Planaltina do Bradesco atende, na boca do caixa, cerca de 1.500 funcionários de empresas estabelecidas na região para receber o salário. A atividade, em tempos de pandemia, representa um alto risco de contaminação de bancários e dos próprios trabalhadores durante a transação. Por isso, o Sindicato realizou uma diligência na agência no dia 11 e encaminhou ofício ao departamento de gestão de pessoas do banco cobrando uma solução imediata para um velho problema.

No ofício, o Sindicato solicita que o banco “apresente um plano de contingenciamento onde conste a forma como se organizará o atendimento com efetivo de funcionários disponível e quantidade de atendimento por dia a essa demanda”. Além disso, a entidade apresenta algumas alternativas para solucionar o grave problema por que passam bancários e bancárias da agência.

“Há tempos que nosso Sindicato acompanha e reúne provas relacionadas ao drama dos colegas bancários e bancárias de Planaltina, para, em momento oportuno, apresentar reclamações formais junto ao Bacen, Procon e Ministério Público do Trabalho, a fim de proporcionar um ambiente de trabalho saudável e digno para todos”, acrescenta **Juliano Braga**, dirigente da Fetec-CUT/CN.



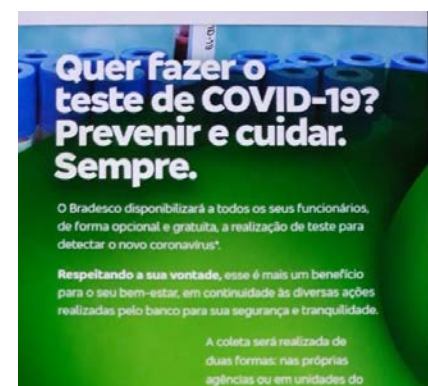
APÓS NEGOCIAÇÃO ENTRE SINDICATO E FENABAN, BRADESCO COMUNICA REALIZAÇÃO DE TESTES DE COVID-19

Poucas horas após o fim da reunião de negociação por videoconferência entre o Sindicato, o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada nesta terça-feira (12), o Bradesco enviou comunicado aos bancários informando que fará o teste para o novo coronavírus em funcionários que assim optarem. A medida propõe a testagem independente de sintomas e a coloca como opcional aos bancários.

O comunicado do banco também informa que, inicialmente, apenas os bancários e bancárias dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo poderão optar pelo

teste de Covid-19.

Para o secretário de Divulgação do Sindicato e funcionário do Bradesco, **Paulo Frazão**, é louvável que o banco tenha saído na frente, disponibilizando os testes, mas ele ressalta a importância de se expandir rapidamente a disponibilização a todos os estados. *“Sabemos das questões de logística e, por isso, é compreensível o atendimento prioritariamente aos estados com maior índice de contaminados que, certamente, são os locais com maior foco de transmissão. Mas apelamos para que a solução seja assegurada o mais rápido possível para o DF e demais unidades da federação”,* alerta o dirigente.



ACORDO COLETIVO EMERGENCIAL É APROVADO POR 73,2% DOS TRABALHADORES DO ITAÚ

BANCÁRIOS DO SANTANDER APROVAM POR 91,94% RENOVAÇÃO DO ACT E TERMO ADITIVO DE PPRS

ACORDO DA BV É APROVADO POR 99% DOS TRABALHADORES

LEIA MAIS EM BANCARIOSDF.COM.BR

SINDICATO E DEPUTADA ERIKA KOKAY FORMULAM PROPOSTAS DE GARANTIA DA ULTRATIVIDADE DE ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS

Uma emenda aditiva à medida que cria o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda foi apresentada pelo mandato da deputada federal e bancária da Caixa, Erika Kokay. A inclusão proposta ao texto da Medida Provisória 936, apresentada à Câmara dos Deputados em 3 de abril, foi sugerida pela diretoria do Sindicato para garantir a ultratividade dos acordos e convenções coletivas de trabalho até um ano depois da crise de saúde causada pelo novo coronavírus.

A parlamentar também apresentou o Projeto de Lei 1.718/2020, em 8 de abril, para garantir acordos e convenções, negociadas entre as entidades sindicais laborais e patronais, tenham validade de “até um ano após período de calamidade ou situação de emergência de importância nacional ou internacional”. O PL é mais uma forma de dar força legal à inclusão sugerida.

Para o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**, “a iniciativa atribui, inclusive, coerência à proposição da MP 936, cuja tônica, além dos argumentos do governo e apoiadores, é ser um instrumento da preservação da renda e emprego dos trabalhadores, ou seja, algo que consta nos instrumentos de acordos coletivos negociados pelos sindicatos”.

SINDICATO BUSCA INTERLOCUÇÃO COM O PARLAMENTO

Na conversa com a parlamentar do Partido dos Trabalhadores pelo distrito Federal, deputada Erika Kokay, o presidente do Sindicato manifestou a urgência no pronunciamento dos parlamentares em relação ao ataque ao Banco

do Brasil, atribuído ao ministro Paulo Guedes (leia matéria na página 3).

“O BB merece respeito pela sua história de serviços prestados e a prestar ao povo brasileiro, bem como aos seus funcionários e funcionárias, que, ao longo dos mais de 200 anos da instituição, têm possibilitado realizar essa missão do banco público”, afirma o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**.

Nesta perspectiva, foram construídas três importantes ações em defesa do BB e das empresas públicas brasileira a serem desenvolvidas ao longo dos próximos dias:

- Protocolar moção contra a fala do ministro Paulo Guedes
- Denúncia no Conselho de Ética Pública
- Realizar audiência pública: a função dos bancos públicos no combate à covid-19

“Nesta terceira ação buscamos inclusive salientar os importantes préstimos em relação à decisiva atuação da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, principalmente. Inclusive destacando o comprometimento, a dedicação e o empenho decisivos dos seus funcionários, cuja contribuição é decisiva para as condições de sobrevivência do povo brasileiro”, acrescentou **Kleyton**.



APRESENTADO NA CÂMARA PROJETO DE LEI QUE PROPÕE SUSPENSÃO DAS PRIVATIZAÇÕES.
CONFIRA EM BANCARIOSDF.COM.BR

APOIE A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE ‘QUEM TEM FOME TEM PRESSA’ E AJUDE QUEM MAIS PRECISA

Apoie a campanha

QUEM TEM FOME TEM PRESSA

e ajude quem mais precisa

COMITÊ DE SOLIDARIEDADE BANCÁRIA
COMBATE AO CORONAVÍRUS

Para participar desta importantíssima ação, você poderá transferir os valores para as contas de titularidade de Sindicato dos Bancários de Brasília (CNPJ 00.720.771/0001-53):

Banco do Brasil (001)
Agência 0452-9
Conta corrente: 400.326-8

Caixa Econômica Federal (104)
Agência 1057
Conta corrente 2.388-2 Op. 003

Banco de Brasília (070)
Agência 208
Conta corrente 614.925-0

Sicoob (756)
Agência 4001
Conta corrente 109.179-4

BANCÁRIOS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

FOTOGRAFE O QR CODE E FAÇA SUA DOAÇÃO